

Escola complementar: primeira escola pública para formação de professores primários na cidade de Caxias do Sul – 1930-1961

7

Roseli Maria Bergozza*
Terciane Ângela Luchese**

Resumo: O texto tem como propósito apresentar considerações acerca de pesquisa em construção sobre a Escola Complementar Duque de Caxias. Essas informações se referem especialmente à cultura escolar instituída e instituinte, na primeira instituição pública para formação de professores primários, instalada em 1930, na cidade de Caxias do Sul. Entre as principais fontes consultadas estão documentos produzidos pela própria instituição, relatórios oficiais enviados à Diretoria Geral da Instrução Pública, relatórios de presidentes do estado e acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. O recorte espaço-temporal apresenta dois marcos referenciais: 1930, ano da criação da escola, e 1961, ano da mudança para novo prédio onde passa a dividir o mesmo espaço com outra instituição educativa, a Escola Estadual Cristóvão de Mendoza. Muitas são as temáticas adjacentes à evolução da escola. Evidenciaram-se a nacionalização do ensino, a feminização do magistério e os discursos médicos na educação.

Palavras-chave: Culturas escolares. Escola Normal. Formação de professores. História das instituições escolares. Escola Nova.

Complementary School: the first public school for education of primary teachers in the city of Caxias do Sul – 1930-1961

Abstract: The text aims to present considerations about a research in progress a Complementary School Duque de Caxias. These information relates specifically to the school culture established at the first public institution, which was built up to prepare teacher for elementary school, set in 1930 in Caxias do Sul. The analysis upon the history of this institution will be done through a social-economic approach. Among

* Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora na Rede Pública Estadual. *E-mail:* roselibergozza@yahoo.com.br
** Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS. *E-mail:* terci@terra.com.br

the main sources consulted, there are documents produced by the institution such as: Official reports to the Geral da Instrução Pública board, State Presidents reports, collection of the Municipal Historical Archive João Spadari Adami. The main reference milestones are: 1930 year of school creation and 1961, when they moved to a new building which it shares the space with another educational institution: the State high School Cristóvão de Mendoza. There are many areas related to school evolution nowadays. It has been relevant nationalization of teaching, the feminization on teaching and the medical discourses on education.

Keywords: School culture. Regular school. Teaching course. History of school institutions. New school.

Considerações iniciais

As Escolas Complementares foram criadas em 1906, no Estado do Rio Grande do Sul, “em substituição aos Colégios Distritais, atendendo os alunos que se mostravam habilitados, nas matérias do curso elementar, com o objetivo [...] de preparar candidatos ao magistério público primário”. (WERLE, 2005, p. 620). Além da preparação e de acordo com Borges de Medeiros “tem as escolas complementares o duplo fim de desenvolver o ensino elementar e simultaneamente preparar profissionais à carreira do magistério”,¹ em consonância com o discurso vigente e as prescrições estaduais.

Contudo, no Rio Grande do Sul, até 1927, a Escola Complementar era exclusividade da capital, desde 1909. Com o passar do tempo, Escolas Complementares foram sendo instaladas no interior do estado.

Mesmo com a possibilidade de criação a partir de 1927, as Escolas Complementares são instaladas a partir de 1929, em Pelotas, Cachoeira do Sul, Passo Fundo, Alegrete, Santa Maria, e Caxias do Sul. Nesse sentido, Louro corrobora ao informar: “Ao assumir a presidência do Estado, Getúlio afirmava serem as suas principais preocupações: vias de comunicação e educação para o povo”. (1986, p. 60). Getúlio, à frente da Presidência do Estado, investiu na ampliação e construção de novas

¹ Mensagem enviada por Borges de Medeiros à Assembleia Legislativa, em 20 de setembro de 1906, p. 6.

escolas na nomeação de professores. (INTERNET, s.d.),² de acordo com os preceitos da *moderna pedagogia*.

As Escolas Complementares contribuíram, sobremaneira, para a formação de professores no Rio Grande do Sul até 1946, ano de profundas mudanças relacionadas à formação e à organização escolar no País.

A instalação da Escola Complementar em Caxias “fez-se especialmente pela mobilização da Intendência e do Conselho Municipal, que buscaram junto ao governo estadual, dar a ver as vantagens que ela acarretaria para [a] instrução regional”. (LUCHESE; BERGOZZA, 2009, p. 148). Os esforços empreendidos pelo intendente Thomaz Beltrão de Queiroz estão evidenciados no relatório enviado ao Conselho Municipal, em 1928, dois anos anteriores à sua criação.

O patriótico Governo do Estado empenhado como está em disseminar a instrução pública, o mais possível, dando um golpe de morte no analfabetismo, um dos maiores males dos povos, nos tempos que correm, cogita de fundar, Escolas Complementares em diversos Municípios do Estado. (AHMJSA).³

Está evidente o interesse do governo em diminuir os índices de analfabetismo, que não estavam de acordo com o que era preceituado pelo poder público, pois um novo modelo de Nação necessitava de uma nova educação, de acordo com a representação do discurso vigente, ou seja, o discurso da Escola Ativa, ou Escola Nova.

Em 1920, já aparecia, nos discursos, o empenho do poder político em prol da educação. Em mensagem enviada à Assembleia Legislativa por Borges de Medeiros, lê-se:

Como provam as estatísticas e o resultado de inspeções realizadas com freqüência, o serviço de difusão da instrução primária, mantido e dirigido pelo Estado, melhora continuamente, graças, por um lado, ao

² Mensagem enviada por Getúlio Vargas à Assembleia Legislativa, em 20 de setembro de 1929, p. 4. *Provincial Presidential Report (1830-1930)*: Rio Grande do Sul. *Center for Research Libraries/Global Resources Network*. Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u812/00004.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2010.

³ Relatório apresentado pelo intendente municipal Thomaz Beltrão de Queiroz, ao Conselho Municipal, referente ao período de 12.10.1928 a 31.12.1928, p. 14. Acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHMJSA).

desvelo administrativo e, por outro, à exata compreensão que dos seus deveres têm, em geral, os professores. (INTERNET, s.d.).⁴

É pertinente lembrar que “as representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam”. (CHARTIER, 1990, p. 17). Quais seriam os interesses? Quem era o grupo? “Daí para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.” (CHARTIER, 1990, p. 17). Foi, sobretudo, por interesses políticos. O intendente Thomaz Beltrão de Queiroz era membro do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR),⁵ assim como Borges de Medeiros, presidente do estado à época da criação do decreto possibilitando a abertura de novas Escolas Complementares, em 1927. Todavia, é importante recordar que Borges de Medeiros esteve no comando do estado por 25 anos, ou seja, entre os anos de 1898 e 1928.

A Escola Complementar de Caxias foi criada em 28 de fevereiro de 1930. Porém, só foi instalada em 15 de junho de 1930, na Avenida Júlio de Castilhos, no centro da cidade. Acerca do estudo sobre a escola, deve-se ter em mente que,

nada na vida de uma instituição escolar acontece, ou aconteceu por acaso, tanto o que se perdeu ou transformou, como aquilo que permaneceu. A memória de uma instituição é, não raro, um somatório de memórias e de olhares individuais ou grupais, que se contrapõem a um discurso científico. É mediando entre as memórias e o(s) arquivo(s) que o historiador entretece uma hermenêutica e um sentido para o seu trabalho e dessa dialética nasce o sentido para a história das instituições educativas. (MAGALHÃES, 2004, p. 155).

⁴ *Provincial Presidential Report (1830-1930): Rio Grande do Sul. Center for Research Libraries/ Global Resources Network.* Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u800/000018.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2010.

⁵ O PRR “dirigiu a organização da República no Rio Grande do Sul, com a implantação da ditadura científica positivista”. (ALBECHÉ, 1997, p. 7). Importante é lembrar que o PRR serviu-se do pensamento de Augusto Comte, para embasar e validar um discurso autoritário e moralizador. O nome de Júlio de Castilhos e o do PRR seriam identificados “como únicos guardiões da Ordem e Progresso, sustentando a idéia de que somente a elite esclarecida seria capaz de conduzir o estabelecimento da ordem republicana, representando e dirigindo os interesses de todos os indivíduos da sociedade”. (p. 7).

Se nada na vida de uma instituição escolar acontece por acaso, compreende-se que a história da instituição é o resultado de vários fatores, dentre eles, sociais, econômicos e, sobretudo, políticos. Contudo, o sentido que o historiador lhes atribui advém de vários olhares, e um deles foi proporcionado pela imprensa, que veiculou com antecedência a instalação da Escola Complementar, no dia 12 de junho de 1930.

O Governo do Estado, como se sabe em obediência ao seu novo programa de ensino, criou, nesta cidade, uma Escola Complementar, com o objetivo de preparar a nossa mocidade para o exercício do magistério como para o seu aperfeiçoamento moral e intelectual. É voz geral que a mesma será inaugurada antes do fim do mês devendo funcionar à Rua Júlio de Castilhos, no edifício atualmente ocupado pelo Centro Republicano Júlio de Castilhos, já estando, para tal fim, indicado o seu corpo docente. (JORNAL CAXIAS, 12 jun. 1930).⁶

O jornal local já atribuía uma certa responsabilidade representacional à escola, pois a mesma deveria contribuir para o aperfeiçoamento moral e intelectual da mocidade caxiense e da região, de acordo com o novo programa de ensino propalado pelo poder público.

A cidade de Caxias: relembrando aspectos históricos

Caxias do Sul é uma cidade que nem sempre foi conhecida pela atual denominação, e, nesse sentido, é importante salientar que “a cidade é uma criação histórica particular que teve início num dado momento da evolução social [...]. Não por necessidade natural, mas por uma necessidade histórica, que tem um início e pode ter um fim”. (BENEVOLO, 1993, p. 9). A necessidade histórica dava-se pelos contextos econômico, social e político do século XIX.

Em 1875, a região de Caxias chamava-se “Fundos de Nova Palmira”, ou “Núcleo Colonial aos Fundos de Nova Palmira”, e “teria seu início ao norte da Picada Feliz, indo até a margem do rio das Antas, ocupando 144.000,00 braças quadradas,⁷ [...] equivalente a 16 léguas quadradas”.

⁶ Órgão Independente, de 12 de junho de 1930, p. 2. Acervo do AHMJSA.

⁷ Cada braça equivaleria a 4,48m², segundo Giron (1997, p. 23) e Machado (2001, p. 26).

(GIRON, 1997, p. 23). A sede dessa colônia localizava-se em Nova Milano, na 1ª Léguas. Porém, em 1876, a sede da colônia passou a localizar-se no espaço até então conhecido como Campo dos Bugres, na 1ª Léguas.

A denominação “Colônia Caxias” foi substituída por “Freguesia Santa Thereza de Caxias”, em homenagem à santa padroeira da cidade, através do Ato Provincial 1.455, de 1884 (DALLA VECHIA; HERÉDIA; RAMOS, 1998, p. 33), desvinculando-se da Paróquia de São José do Hortêncio da Feliz. Entretanto, o nome Santa Thereza poderia ter sido uma homenagem dos “colonos italianos à Imperatriz Dona Teresa Cristina, esposa de Dom Pedro II”. (BRANDALISE, 1985, p. 15).

O Município de Caxias foi criado em 20 de junho de 1890, pelo Decreto 257, assinado pelo governador General Cândido José da Costa. Recebeu de Julio Prates de Castilhos o epíteto de “Pérola das Colônias”, em 11 de março de 1897, em visita a esta cidade, como presidente do estado. (ADAMI, 1950, p. 33).

Porém, só em 1º de junho de 1910, através do Decreto 1.607, assinado pelo presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa Gonçalves, Caxias do Sul é elevada à categoria de cidade. Cabe lembrar que nesse mesmo dia ocorreu a inauguração da linha férrea, importante via para o escoamento da produção e, principalmente, de acesso à capital.

A partir da emancipação em 1890, Caxias passa a criar suas leis e a regulamentar a vida administrativa do município. A Proclamação da República, e, posteriormente, a Constituição de 1891 proporcionaram uma relativa autonomia às novas municipalidades que formalizaram a sua existência, através de legislação, sobretudo da Lei Orgânica. Caxias promulgou, ou quiçá, outorgou, a sua primeira Lei Orgânica em 12 de outubro de 1892.⁸

Em 1910 Caxias já dava sinais de seu crescimento econômico, de acordo com o Resumo Histórico e Estatístico – 1909-1911.⁹ Caxias continuou crescendo, pois já contava na década de 30 (séc. XX), com mais de trinta mil moradores.

⁸ Lei Orgânica do Município de 12 de outubro de 1892. Acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

⁹ Resumo Histórico e Estatístico do Município de Caxias do Sul, 1909-1911. Acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Nada mais moderno e progressista para uma cidade que estava ascendendo, do que sediar uma escola formadora de professores. Essa possibilidade já era viável desde o governo de Borges de Medeiros com o Regulamento da Instrução Pública, pelo Decreto 3.898, de 4 de outubro de 1927.

A Complementar em Caxias

Noventa e cinco anos após o surgimento da primeira Escola Normal no Brasil, na Província do Rio de Janeiro, e 69 após a criação da Escola Normal de Porto Alegre, foi instalada, na cidade de Caxias do Sul, a Escola Complementar de Caxias.¹⁰

Conforme ata de instalação redigida por Demétrio Niederauer, citando a presença de várias autoridades civis, militares e eclesiásticas, denota a importância do acontecimento, e a primeira assinatura é do intendente municipal Thomaz Beltrão de Queiroz,¹¹ um dos articuladores que tornou possível a criação e a instalação do ensino público complementar em Caxias do Sul.

De acordo com correspondência expedida em 16 de junho de 1930, por Alfredo Aveline, inspetor federal, para o diretor-geral da Instrução Pública, a instalação foi um evento.

Conforme comuniquei a V^a.S^a por fonograma, a Escola Complementar foi instalada, ontem, às 10 horas, tendo assistido ao ato as autoridades civis militares e eclesiásticas, o agente consular italiano, o corpo docente do Colégio Elementar e um grupo de alunas, os diretores dos Colégios particulares, e representantes de todas as classes sociais. Dei posse aos professores que se achavam presentes: Demetrio Niederauer, Cristina Queiroz, Adir Lima Ribeiro, Dr. Dario Sant'Anna e Dina Paranhos. Por edital, abri a matrícula com o prazo de dez dias. Os exames de admissão terão início a 26 do corrente. Alfredo Aveline.¹²

¹⁰ Cabe lembrar que o elemento que identifica sua posição geográfica (Sul), só foi acrescido pelo Decreto Estadual 720, em 29 de setembro de 1944, passando a denominar-se Caxias do Sul.

¹¹ Thomaz Beltrão de Queiróz, natural de Apodi, Rio Grande do Norte, foi nomeado pelo governo do estado e empossado em 12 de outubro de 1928. Faleceu em 4 de outubro de 1930, e foi o último intendente de origem lusa indicado, sendo substituído pelo então vice-intendente Cel. Miguel Muratore.

¹² Correspondência expedida por Alfredo Aveline ao diretor-geral da Instrução Pública em 16/06/1930. Livro de correspondências expedidas número 1, p. 1, do acervo do Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza.

Os inspetores escolares tiveram um papel importante na instalação das escolas a partir de 1927. A Diretoria da Instrução Pública separou o estado em dez zonas para facilitar a inspeção. “Os inspetores escolares, nomeados em seguida, deram logo início à fiscalização de suas zonas, escolhendo também terrenos para edificação das escolas, segundo os preceitos da moderna pedagogia.” (INTERNET, s.d.).¹³

Getúlio Vargas, em 1929, autorizou, após a aprovação dos projetos, a construção de novos prédios escolares: “aprovados os ‘projectos-typos’ abriu-se concorrência pública com o prazo de 30 dias, que terminará em 10 de outubro para construção de 16 edifícios escolares” (INTERNET, s.d.).¹⁴

De acordo com o documento, as 16 escolas foram construídas nas cidades de Pelotas, São Borja, Alegrete, Encruzilhada do Sul, Canguçu, Montenegro, Caxias do Sul, Uruguaiana, Vacaria, Bento Gonçalves, Torres, Taquara, Júlio de Castilhos, Ijuí e Porto Alegre. “Nesta capital construir-se-ão dois: um no arrabalde da Glória, outro no Parthenon.”¹⁵

As escolas foram construídas a partir de um projeto único, e esse seria o motivo da existência de tanta semelhança entre as construções, nas diversas cidades do estado.

Após a mobilização do poder público, da comunidade, e, em especial, de algumas lideranças locais, como é o caso de Demétrio Niederauer, a escola finalmente foi instalada, conforme correspondência expedida em 16 de junho de 1930, por Alfredo Aveline, inspetor federal, ao diretor-geral da Instrução Pública.

Os primeiros alunos que acorreram à matrícula somaram 42 alunos: 39 do sexo feminino e 3 do sexo masculino.¹⁶

Em 1932, aconteceu a formatura da primeira turma: 16 alunas mestras. Foi a partir da instalação da Escola Complementar, que a profissionalização docente em Caxias, historicamente, teve o seu início. Suely Ernestina Bascú, aluna da primeira turma da Escola Complementar, em 1930, afirmou:

¹³ Mensagem enviada por Getúlio Vargas em 20 de setembro de 1929, p. 4. *Provincial Presidential Report* (1830-1930). Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u812/000004.html>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

¹⁴ Idem nota anterior.

¹⁵ Idem nota anterior.

¹⁶ Livro de Matrículas de 1930 a 1943 da Escola Complementar de Caxias. Acervo atual do Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza.

Quando eu comecei a lecionar, a Psicologia dava os primeiros passos e eu tinha sofrido com a minha primeira professora, não podia colocar em execução os mesmos ensinamentos e como nesta época a Escola Complementar de Caxias começou a funcionar, então a minha Escola era como se fosse, como se estivesse fazendo estágio... aquilo que eu recebia pela manhã eu executava à tarde, na sala de aula. (DALLA VECCHIA; HERÉDIA; RAMOS, 1998, p. 146).

Comprova-se, dessa forma, a contribuição da Escola Complementar no aperfeiçoamento e na qualificação dos professores que já atuavam anteriormente à sua abertura em 1930.

Só professoras... Seria a feminização?

Na Escola Complementar de Caxias, a feminização do magistério é evidente, pois se observa que, no ano de 1931, um ano após a sua instalação, foram abertas as inscrições para os exames de admissão, e, de acordo com dados enviados para o diretor-geral da Instrução Pública, há o seguinte relato: “Iniciou, pois, a Escola o seu segundo ano letivo com o bonito número de 84 alunas, todas do sexo feminino.”¹⁷

Historicamente, ensinar tem sido uma atribuição feminina. Embora, nos seus primórdios, o magistério fosse uma profissão eminentemente masculina, pois a presença feminina praticamente não existia, a mulher, no Brasil, adquiriu direito à educação escolarizada a partir de 1827. A primeira Escola Normal foi criada em 1835, e, mesmo assim, os seus bancos eram frequentados pela maioria masculina.¹⁸

“Muitos são os sentidos da expressão feminização do magistério. A maioria dos autores refere feminização indicando o expressivo número de mulheres que exercem o magistério.” (WERLE, 2005, p. 610).

Entre os diversos autores que fazem referência a essa temática está Apple (1995, p. 59): “O magistério tornou-se feminino, em parte porque os homens o *abandonaram*.” Apple analisa uma série de elementos que

¹⁷ Relatório referente ao ano de 1931. Livro de Correspondência Expedida, p. 20, por Maria Amorim, primeira diretora designada para assumir a direção, após Alfredo Aveline. Acervo do atual Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza.

¹⁸ “Durante o Império, o ensino secundário era propedêutico e destinava-se àqueles que pretendiam prosseguir os estudos em nível superior, sendo que o último não era permitido às mulheres.” (DEMARTINI; ANTUNES, 1993, p. 26).

contribuíram para a feminização, sobretudo, os de caráter econômico, afirmando que há uma estreita relação entre o acesso de grande número de mulheres a uma ocupação e a lenta transformação dessa, geralmente com baixos salários e pouca qualificação.

Corroboram os enunciados acima as afirmações de Tambara. “O magistério primário tornou-se coisa de mulher. Houve uma feiticização da atividade fazendo-a incorporar o caráter improdutivo do trabalho doméstico”. (2002, p. 67-68). A feminização na educação teria contribuído para a feminilização, ou seja, há uma “identificação entre a natureza feminina e a prática docente no ensino primário. O processo ocorreu, a rigor, por uma incorporação de características feminis”. (TAMBARA, 1998, p. 49). Para Tambara, a incorporação da característica feminina se dá pela Escola Normal, responsável pela difusão na docência de qualidades tidas como maternais.

A categoria de gênero deve ser resultado de uma escolha cultural, que é o somatório de uma construção social e historicamente confirmada pelo masculino: “A ideologia dominante, que junto com a dominação de classe passava a dominação do sexo masculino sobre o feminino, vinha pela imprensa, pela escola, pela igreja, dissolvidas nas instituições políticas e sociais” (LOURO, 1986, p. 29), como um substituto para mulher e homem. “Seu uso designa, ou deveria fazê-lo, a dimensão inerente de uma escolha cultural e de conteúdo relacional.” (HEILBORN, 1992, p. 41). Assim sendo, as questões de gênero são construídas culturalmente.

Na educação, a feminização se consolida via Escola Normal, durante um processo que tem início no século XIX, mas que somente ganha força em meados desse século, com a maciça extensão da escola pública, no período pós-Proclamação da República. (HILSDORF, 1999; FARIA FILHO; VIDAL, 2000).

As culturas, os saberes e as práticas na formação de professores

Para ter acesso a alguns aspectos do processo histórico e analisar as culturas escolares, faz-se necessário identificar como ocorriam, na instituição educativa, as práticas pedagógicas, quem eram os sujeitos e quais eram os saberes envolvidos no processo educativo. Porém, é necessário estabelecer distinções entre cultura escolar instituída e cultura instituinte.

Cultura instituída é a cultura criada em instâncias oficiais, através de normas, regulamentos e orientações que visam a contemplar políticas públicas e prescrições sobre variados assuntos relacionados à educação, todos oriundos das instâncias burocrático-legais do sistema educacional. Já a cultura instituinte está relacionada à efetivação das políticas públicas, bem como à apropriação por parte dos sujeitos envolvidos no processo escolar, principalmente no que diz respeito às prescrições relacionadas à educação, envolvendo hierarquias escolares nos âmbitos federal, estadual e municipal.

O uso recorrente dos termos *culturas escolares*, *cultura escolar* e *cultura da escola* merece consideração. Apesar dos debates epistemológicos acerca da temática, os conceitos são utilizados com propósitos diferentes pelas diversas áreas do conhecimento.

Conforme os postulados de Viñao Frago: “Es toda la vida escolar: hechos e ideas mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decidir y hacer.” (1995, p. 69). Dessa forma, tudo o que acontece na escola deve ser analisado para compor as culturas escolares, pois para Viñao Frago, a escola é constituída por múltiplas culturas, e não, por uma cultura apenas.

Outro conceito a ser considerado é o proposto por Julia, quando diz que a cultura escolar é o “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos. (2001, p. 10).

O conjunto de práticas na Escola Complementar está diretamente relacionado ao discurso vigente, de acordo com uma escola renovada, preceituado nos anos 20 e 30 do século XX.

Na constituição de um discurso renovador da escola brasileira, a “Escola Nova” produziu enunciados que, desenhando alterações no modelo escolar desqualificavam aspectos da forma e cultura em voga nas escolas, aglutinadas em torno do termo “tradicional”. Era pela diferença entre as práticas e saberes escolares anteriores que se construía a representação do “novo” nessa formação discursiva. (VIDAL, 2000, p. 497).

De acordo com o discurso renovador propalado, a diretora da Escola Complementar, Maria Amorim, fez do instituído o instituinte: “Seguindo as novas práxis pedagógicas, vem cumprindo esta escola o

seu programa de visitas e excursões, aos sábados, fora do expediente. Foram visitadas pelas alunas do curso complementar, os seguintes locais: Orfanato, Hidráulica”.¹⁹

As novas *práxis* pedagógicas faziam parte do discurso escolanovista, que tomava para si o estatuto de pedagogia moderna em detrimento do passado, do antigo.

As saídas a campo estão relacionadas com construção do conhecimento, pois a escola devia “oferecer situações em que o aluno, a partir da visão (observação), mas também da ação (experimentação) pudesse elaborar o seu próprio saber. Aprofundava-se aqui a viragem iniciada pelo método intuitivo no fim do século XIX”. (VIDAL, 2000, p. 498). O método exaltava os atos de observação e de intuição como método científico.

Assim, o empirismo foi sendo *afastado* das escolas, pois, de acordo com o discurso escolanovista, aprendia-se pela observação do concreto, condenando o abstrato, que estava atrelado ao tradicional. É importante ressaltar que

a difusão dos princípios escolanovistas nos anos de 1920 coincidiu com o ingresso de educadores partidários desses ideais nos cargos de direção da instrução pública em vários estados, ao mesmo tempo que se expandia o sistema escolar com o objetivo de combater as baixas taxas de alfabetização, aproximadamente 20%. A Escola Nova no Brasil havia assumido um caráter estatal. (VIDAL, 2005, p. 7).

O caráter estatal das ideias escolanovistas consolidou-se a partir da criação, em 14 de novembro de 1930, do Ministério da Educação e Saúde Pública, por Getúlio Vargas, e a presença de educadores simpatizantes da Escola Nova, desenvolvendo funções no Ministério, os quais contribuíram para disseminar o discurso escolanovista. Lourenço Filho, conhecido defensor do escolanovismo, trabalhou no Ministério por mais de quatro décadas.

Os jornais produzidos pelos alunos e professores da Escola Complementar e, posteriormente, pela Escola Normal Duque de Caxias,

¹⁹ Livro 1 de 1933 para registro de Correspondência Expedida, p. 83-84. Acervo do atual Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza.

são utilizados como uma possibilidade de compreensão das culturas escolares, que aconteciam na instituição educativa, mas também como “suporte material das práticas escolares”. (CARVALHO, 1998, p. 33). Diz-se material pelo fato de estarem descritos em jornais, planos de lição e discursos vigentes à época.

Na escola foram encontrados três títulos diferentes. Cronologicamente, o primeiro número é de abril de 1932, e o último, de novembro de 1945. Nesses 13 anos, os periódicos da “Duque”²⁰ circularam com os seguintes nomes: *Centelha*, *Folha da Escola* e *Voz da Mocidade*.

Transcende os limites deste texto discorrer sobre os jornais, no entanto, como suporte material, permitem observar que referendavam os discursos à época, inclusive os relacionados aos métodos pedagógicos.

No jornal *Folha da Escola*, de setembro 1939, havia a circulação de ideias higienistas e cuidados com a saúde, elaboradas com a ajuda do Posto de Higiene de Caxias e tinham um lugar de destaque no informativo.

Esta página é destinada a difundir, o mais possível, os conhecimentos necessários para evitar a doença e tratar da saúde. Existem doenças evitáveis em todos os climas e todos os povos, o que nos cumpre é conhecê-las e evitá-las. [...] O tracoma é uma doença crônica e contagiosa que ataca o aparelho visual. (p. 9).²¹

Todos os exemplares encontrados trazem matérias sobre saúde, o que corrobora os enunciados de Stephanou (2005):

As metáforas médicas contaminaram práticas discursivas de diferentes grupos sociais, destacadamente os educadores, uma vez que os médicos, diretamente, buscaram ser reconhecidos como educadores, para o que formularam um discurso que pudesse atestar sua competência para tratar do pedagógico e do escolar. (p. 147-148).

²⁰ A comunidade referia-se e ainda se refere à Escola Normal Duque de Caxias, como sendo “a Duque”.

²¹ Acervo da escola.

Havia a circularidade de ideias relacionadas à saúde, como se pode observar na afirmação de Lentino, em 1930, mas tomada da leitura de Stephanou (2005): “É na escola que se deveriam ministrar os primeiros conhecimentos higiênicos, [...] não dá hábitos de asseio,[...] não diz os perigos do alcoolismo.” (2005, p. 153). Os jornais têm um caráter divulgador e informativo para com as prescrições e os discursos vigentes, sobretudo das hierarquias educacionais. Esse foi veiculado em setembro de 1939:

Em obediência às determinações da exma. Snra. Diretora do Departamento de Nacionalização do Ensino, D. Maria José Souza e Cunha, transcrevo a comunicação que recebeu esta Delegacia Regional do Ensino.

De acordo com despacho do senhor secretário de Educação e Saúde Pública, levo ao vosso conhecimento que não serão permitidas representações teatrais, festas escolares em auditórios, sessão de cinema educativo ou quaisquer outras atividades recreativas em idioma estrangeiro, mesmo sendo tais festas levadas a efeito em prédios separados da escola. As atividades todas que dizem respeito à criança devem ter um cunho altamente brasileiro para maior eficiência a serviço da nacionalização. (FOLHA DA ESCOLA, 1939, p. 10).²²

Especialmente nessa transcrição observa-se que o jornal foi utilizado para divulgar políticas públicas de nacionalização. Segundo Kreutz, “trata-se de um momento histórico com forte acento nacionalista, em que considerava o processo escolar uma instância privilegiada para formação do Estado Nacional”. (2005, p. 65). Pode-se afirmar, de maneira geral, que a nacionalização foi um somatório de medidas adotadas no período denominado Estado Novo, embora tentativas de nacionalização tenham sido encetadas pelo Estado, anteriormente, nos núcleos de imigração.

Havia a tentativa de construção de um projeto nacionalista desde 1930, quando, no campo econômico, Getúlio Vargas, à frente da presidência do País, tentava desenvolver a indústria nacional para substituir as importações.

²² Matéria assinada por Apolinário Alves dos Santos, Delegado Regional do Ensino. Acervo da escola.

Em 1938 algumas medidas foram tomadas com relação à educação, mais especificamente, relacionadas ao processo escolar. Acreditava-se que a construção de um sentimento de nacionalidade passava pela escola. Além disso, pelo Decreto 406, de 4 de maio de 1938, foram introduzidos novos currículos, com a presença de História e Geografia do Brasil, Educação Moral e Cívica e Educação Física, disciplina essa ministrada, preferencialmente, por militares. O novo currículo deveria estar calcado no estímulo ao patriotismo, no uso dos símbolos nacionais, principalmente a Bandeira e a comemoração das datas cívicas.

Dentre as muitas medidas decretadas, estavam o ensino obrigatório da Língua Portuguesa, as escolas deveriam ter nomes de brasileiros e proibição do ensino de outras línguas antes dos 14 anos. No Rio Grande do Sul, o secretário da Educação, à época da nacionalização do ensino, foi J. P. Coelho de Souza.

No entanto, as medidas estenderam-se para além do âmbito escolar, pois, em 1939, foi proibido falar idiomas estrangeiros em público, houve restrições aos programas de rádio, e as instituições recreativas e culturais estrangeiras foram obrigadas a encerrar suas atividades, sobretudo as italianas e alemãs.²³

A repressão direta não chegou ao espaço doméstico, exceto durante a intensificação interventora junto à população de origem alemã e japonesa (atenuada com relação aos italianos) motivada pela declaração de guerra ao Eixo em 1942. Como consequência, houve restrições às liberdades individuais: necessidade de autorização para viajar dentro do país; apreensão de materiais como livros, revistas, jornais, documentos, com destruição de parte da memória histórica da imigração; eventualmente prisão ou imposição doutrinária àqueles que não se expressavam em português. (SEYFERTH, 1999, p. 224).

Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em 1942, as perseguições aumentaram, sobretudo, nas zonas de colonização, e os governantes temiam que as ideias nazistas e fascistas circulantes na Europa, mais especificamente na Alemanha e na Itália, encontrassem

²³ Cabe lembrar o momento histórico mundial com o acirramento das disputas imperialistas e tensões entre potências mundiais, o início da Segunda Guerra Mundial, o avanço do Eixo formado pela Alemanha, pela Itália e pelo Japão.

terreno fecundo nessas zonas, pois os descendentes tanto de alemães quanto de italianos viviam, de certa maneira, culturalmente isolados, cultuavam suas tradições, comunicavam-se na língua de origem ou dos seus antecedentes e para o momento em questão, representavam um perigo.

Dessa forma, pode-se pensar que tais medidas eram coerentes com os cenários econômico, político e social que se apresentavam no País naquele momento específico, combinado ao contexto internacional favorável a esse tipo de ideário, comum aos regimes totalitários de direita.

Considerações finais

Os elementos apresentados são parte da investigação que vem sendo construída acerca da cultura escolar instituída e instituinte, na primeira escola formadora de professores em Caxias do Sul: a Escola Complementar de Caxias do Sul, posteriormente denominada Escola Normal Duque de Caxias.

Contudo, a instalação da escola em Caxias do Sul é o resultado de vários fatores, dentre eles, a mobilização dos governantes e lideranças locais, das políticas públicas como se pôde constatar em relatórios oficiais, dos discursos e ideários vigentes à época, anteriores e posteriores, desde o Período Republicano, porém retomadas com o discurso renovador e consolidadas no fim da década de 20 (séc. XX), sobretudo com Vargas a partir de 1930.

As ideias escolanovistas, as questões de gênero, a feminização, os discursos médicos na educação, e a nacionalização do ensino são temáticas adjacentes ao desenvolvimento da escola, desveladas durante a trajetória da instituição. Novamente cabe lembrar os enunciados de Magalhães (2004, p. 155): “Nada na vida de uma instituição escolar acontece, ou aconteceu por acaso, tanto o que se perdeu ou transformou, como aquilo que permaneceu.”

Todavia, é inegável a importância histórica e pedagógica da Escola Complementar de Caxias do Sul, posteriormente chamada Escola Normal Duque de Caxias, na formação e no aperfeiçoamento de professoras e professores do município e da região.

Referências

- ADAMI, João Spadari. *Caxias: a Pérola das Colônias*. Caxias do Sul: Tipografia O Momento, 1950.
- ADAMI, João Spadari. *História de Caxias do Sul: 1864-1962*. Caxias do Sul: São Miguel, 1963.
- ALBECHE, Dayse Lange. A glorificação do herói Júlio de Castilhos. *Coletânea Centro de Ciências Humanas e Artes: Cultura e Saber*, Caxias do Sul: Educs, v. 1, n. 1, dez. 1997.
- APPLE, Michel, W. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- BENEVOLO, Leonardo. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- CAMPOS, Maria Christina S. de S. Formação do corpo docente e valores na sociedade brasileira: a feminização da profissão. In: _____. *Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente*. Bragança Paulista: Edusf, 2002.
- CARVALHO, Marta de. *A escola e a república*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____. A Escola Nova e o impresso: um estudo sobre estratégias editoriais de difusão do escolanovismo no Brasil. In: FARIA FILHO, Luciano M. (Org.). *Modos de ler, formas de escrever*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUZA, Cintia Pereira; CATANI, Denice Barbára (Org.). *Práticas educativas, culturas escolares e profissão docente*. São Paulo: 1998. p. 31-41.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHARTIER, Roger. Uma crise da história? A história entre a narração e o conhecimento. In: PESAVENTO, Sandra, J. (Org.). *Fronteiras do milênio*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001, p. 115-140.
- DALLA VECCHIA, Marisa V. Formolo; HERÉDIA, Vania B. Merlotti; RAMOS, Felisbela. *Retratos de um saber: 100 anos de história da Rede Municipal de Ensino em Caxias do Sul*. 2. ed. São Leopoldo: EST, 1998.
- DEMARTINI, Zeila; ANTUNES, Fátima. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 98, p. 5-14, ago. 1993.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: Anped; Autores Associados, maio/ago. 2000. Número Especial.

GIRON, Loraine Slomp. *Caxias do Sul: evolução histórica*. Caxias do Sul: Educus; Prefeitura Municipal de Caxias do Sul; São Leopoldo: EST, 1977.

HEILBORN, Maria Luiza. Usos e abusos da categoria de gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). *Y nosotras latinoamericanas?: estudos sobre gênero e raça*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1992.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Tempos de escola: fonte para a presença feminina na educação: São Paulo – século XIX*. São Paulo: Plêiade, 1999.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 1, 2001.

KREUTZ, Lúcio. *A nacionalização do ensino no Rio Grande do Sul: medidas preventivas e repressivas*. Fontejas – Revista Catarinense de História, Florianópolis: UFSC/Anpuh, n. 13, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. *Prendas e antiprendas: uma história da educação no Rio Grande do Sul*. 1986. Tese (Doutorado) – Unicamp, São Paulo, 1986.

LUCHESE, Terciane Ângela; BERGOZZA, Roseli Maria. Histórias da Duque a partir dos seus impressos: a Escola Complementar Duque de Caxias 1930-1945. In: TAMBARA, Elomar; CORSETTI Berenice (Org.). *Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul*. Pelotas: Ed. da UFPel, 2009. p. 145-175.

MACHADO, Maria Abel. *Construindo uma cidade: história de Caxias do Sul, 1875 a 1950*. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora, 2001.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Breve apontamento para a história das Instituições Educativas. In: SANFELICE, José Luis et al. (Org.). *História da educação: perspectiva para um intercâmbio internacional*. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Edusf, 2004.

RAGO, Margareth. O historiador e o tempo. In: ROSSI, Vera Sabongi; ZAMBONI, Ernesta (Org.). *Quanto tempo o tempo tem*. Campinas: Alínea, 2003.

REIS, José Carlos. Filosofia do aprender. *Síntese – Revista de Filosofia*, Belo Horizonte, n. 89, v. 27, p. 321-348, 2000.

_____. O conceito de tempo histórico em Ricoeur, Koselleck e nos *Analles*: uma articulação possível. In: _____. *História e teoria*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005. p. 48-72.

_____. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. *Revista da Educação*, Santa Maria, v. 30, n. 2. 2005. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/rvce/2005/02/a1.htm>>. Acesso em: 3.3.2009.

SAVIANI, Demerval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. (Org.). *Instituições escolares no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2007. p. 3-27.

SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999. p. 199- 228.

STEPHANOU, Maria. Discursos médicos e a educação sanitária na escola brasileira. In: BASTOS, Maria Helena Camara Bastos; STEPHANOU, Maria (Org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. p. ... v. III.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário*. São Paulo: Cortez, 2008.

TANURI, Leonor Maria. Contribuição para o estudo da escola normal no Brasil. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, v. 13, p. 7-98, dez. 1970.

_____. *A escola normal no Estado de São Paulo: 1890-1930*. São Paulo: Feusp, 1979.

_____. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 61-87, maio/jun./jul./ago. 2000.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, escola normal, feminização e feminilização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública: 1880-1935. In: HYPOLITO, A. M. et al. (Org.). *Trabalho docente: formação e identidade*. Pelotas: Seiva Publicações, 2002. p. 67-98.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, escola normal e feminilização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século XIX. *História da Educação*, Pelotas: ASPHE/FaE/UFPel, n. 3, p. 35-58, abr. 1998.

_____; CORSETTI, Berenice. *Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul*. Pelotas: Seiva, 2008. v. 1 e 2.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: _____. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 497-517.

_____. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas: Autores Associados, 2005.

VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. *O mestre-escola e a professora*. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cyntia Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica. 2000. p. 95-134.

_____. Primeira Escola Normal do Brasil. In: ARAÚJO José Carlos Souza et al. (Org.). *As Escolas Normais no Brasil: do Império à República*: São Paulo: Alínea, 2008. p. 29-45.

VIÑHAO FRAGO, António. História de la educación e história cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, p. 63-82, set./dez. 1995.

WERLE, Flavia Obino Corrêa. Feminização do magistério como estratégia de expansão da instrução pública. *Revista de Educação Pública*. Cuiabá, v. 5, n. 7, p. 187-200, jan./jun. 1996, p. 230-243.

_____. Práticas de gestão e feminização do magistério. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, set./dez. 2005. p. 609-634.

Sites:

<<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u812/00004.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2010.

<<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u800/000018.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2010.

<<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u812/000004.html>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

Recebido em 7 de maio de 2010 e Aprovado em 8 de junho de 2010.